

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Realizada entre os dias 13 e 16 de Dezembro de 2016

Instituições participantes: 22

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

Principais alterações nas projeções para as variáveis macroeconômicas

- Piora das expectativas para o PIB, principalmente Indústria e Investimentos até 2017
- Redução das estimativas para a inflação, especialmente no curto prazo
- Projeção de Real mais depreciado e maior risco associado à fragilidade do governo
- Maior percepção de incertezas globais e de possível fim do “interregno benigno”

Destques no cenário de curto prazo para o mercado de crédito

- Perspectiva de melhora gradual e moderada das condições de crédito
- Porém, nova redução generalizada das estimativas para a carteira total até 2017
- Crédito direcionado ainda deve evoluir relativamente melhor que crédito livre
- Redução da projeção para carteira PJ, impactada pela ociosidade nas indústrias e lenta recuperação da confiança e da demanda das famílias
- Ligeira melhora da projeção para a inadimplência, com cenário de queda gradativa e baixa probabilidade de deterioração adicional das condições até o fim de 2017

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	nov/16		dez/16	
			2016	2017	2016	2017
Crescimento do PIB Total (var.%)	0,3	-3,9	-3,3	1,2	-3,5	0,7
Crescimento do PIB Agropecuário (var.%)	0,4	1,8	-2,8	2,2	-6,2	3,8
Crescimento do PIB Industrial (var.%)	-1,1	-6,2	-3,4	1,5	-3,7	1,0
Crescimento do PIB Serviços (var.%)	0,7	-2,7	-2,9	1,1	-2,6	0,5
PIB - Formação Bruta de Capital Fixo (var.%)	-7,8	-14,1	-8,7	3,6	-10,1	2,5
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-6,0	1,6	-6,5	1,0
IPCA (%)	6,41	10,67	6,90	5,00	6,60	4,80
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,50	5,30	7,00	5,10
Taxa Selic Meta (fim de período)	11,75	14,25	13,50	11,00	13,25	10,50

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 01 e 04 de Novembro de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As projeções para a atividade econômica no curto prazo pioraram em relação à pesquisa anterior, particularmente para Indústria e Investimentos. Houve certa decepção após a interrupção da melhora da confiança e aumento das incertezas no âmbito político. Os dados continuam indicando estoques elevados e os impactos do desemprego e da queda da renda real ainda persistindo até 2017.
- ✓ **A retração projetada para o PIB em 2016 passou de -3,3% para -3,5%. Para 2017, a mediana caiu de +1,2% para +0,7%.** Para a Indústria, recuou de -3,4% para -3,7% em 2016 e de +1,5% para +1,0% em 2017. Para o PIB Agropecuário, caiu de -2,8% para -6,2% nesse ano, elevando-se de +2,2% para +3,8% em 2017. Para o PIB de Serviços, melhorou de -2,9% para -2,6% em 2016, mas recuou de +1,1% para +0,5% em 2017.
- ✓ Quanto à inflação, a mediana das projeções para o IPCA caiu de 6,9% para 6,6% em 2016 e de 5,0% para 4,8% em 2017. Para o IGP-M, caiu de 7,5% para 7,0% nesse ano e de 5,3% para 5,1% em 2017. Em relação à Selic, após confirmar o fechamento de 2016 em 13,75%, a mediana para o fim de 2017 recuou de 11,00% para 10,50% a.a.. Assim, a Pesquisa da FEBRABAN com as instituições associadas indica um corte de 0,50 p.p. na próxima reunião de Janeiro e maior flexibilização da política monetária ao longo de 2017.
- ✓ **Destaca-se que nenhum dos analistas enxerga a probabilidade de corte de 0,75 p.p. na Selic na próxima reunião do Copom, diferentemente da atual precificação pelo mercado nos juros futuros. Porém, existe a perspectiva de corte dessa magnitude nas reuniões posteriores, a partir de Fevereiro ou Abril de 2017.**

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	nov/16		dez/16	
			2016	2017	2016	2017
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	3,25	3,36	3,39	3,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,1	19,7	47,5	48,9	47,1	45,7
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-19,5	-28,1	-20,0	-28,0
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	96,9	75,1	65,0	70,0	68,0	70,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	375,0	375,0	371,5	374,0
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	320,0	312,0	326,0	325,5
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-9,1	-8,6	-9,1	-9,0
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-2,7	-2,2	-2,6	-2,2
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,3	36,0	46,2	50,5	45,4	51,9
Crescimento do PIB - EUA (var.%)	2,4	2,4	1,5	2,1	1,6	2,1
CPI - EUA (var.%)	0,8	0,7	1,7	2,3	1,8	2,2
Taxa do fed funds - EUA (fim de período)	0,25	0,50	0,75	1,25	0,75	1,25

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 01 e 04 de Novembro de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As expectativas para o quadro fiscal ficaram praticamente estáveis. Para o primário, a mediana indica -2,6% em 2016 e -2,2% em 2017. O déficit nominal esperado permaneceu em 9,1% do PIB em 2016, piorando para 9,0% em 2017. Assim, a relação Dívida Líquida/PIB deve ficar em torno de 45% em 2016 e de 52% em 2017.
- ✓ Quanto ao setor externo, após forte melhora em 2016 ante 2015, houve um ligeiro ajuste negativo nessa pesquisa para o saldo comercial e conta corrente. A projeção para o superávit comercial permanece acima de US\$ 45 bilhões em 2016 e 2017. Para o déficit em transações correntes, a mediana aponta US\$ 20,0 bilhões em 2016 e US\$ 28,0 bilhões em 2017. Quanto ao Investimento Direto no País, houve ligeira melhora para 68 bilhões em 2016 e US\$ 70 bilhões em 2017, ficando estável em cerca de US\$ 375 bilhões a expectativa para as reservas internacionais neste período.
- ✓ A taxa de câmbio sofreu o maior ajuste em função das incertezas internas e da vitória de Donald Trump na eleição presidencial nos EUA. A mediana para 2016 passou de R\$ 3,25/US\$ para R\$ 3,39/US\$ e a projeção para o fim de 2017 passou de R\$ 3,36/US\$ para R\$ 3,50/US\$.
- ✓ **Para a maioria dos analistas consultados (52%), a relação com o cenário externo não será fator determinante direto na condução da política monetária. Porém, parcela relevante acredita no fim do “interregno benigno” – que implica diminuição da liquidez global e aumento da aversão ao risco – e que isso pode influenciar diretamente e dificultar o processo de redução de juros no Brasil, tanto em função dos riscos como em virtude da maior depreciação cambial.**

PROJEÇÕES PARA O CRÉDITO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções de Crédito

Variáveis do Setor Bancário (var. % anual; mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	nov/16		dez/16	
			2016	2017	2016	2017
Operações de Crédito da Carteira Total (var.%, total do SFN)	11,3	6,6	-2,7	4,6	-2,9	3,2
Operações de Crédito com Recursos Direcionados (var.%, total do SFN)	19,6	9,8	-1,5	5,6	-1,3	3,8
Operações de Crédito com Recursos Livres (var.%, total do SFN)	4,6	3,7	-3,4	3,8	-3,9	3,0
Operações de Crédito para Pessoas Jurídicas (var.%, total do SFN com recursos livres)	3,8	4,8	-7,3	2,8	-8,0	1,8
Operações de Crédito para Pessoas Físicas (var.%, total do SFN com recursos livres)	5,5	2,5	0,3	4,6	0,2	3,9
<i>Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Crédito Pessoal (var.%, incluindo consignado)</i>	11,2	7,3	3,4	6,4	3,2	6,1
<i>Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Aquisição de Veículos (var.%, incluindo leasing)</i>	-4,5	-12,7	-12,0	0,0	-12,3	0,0
Taxa de Inadimplência - Recursos Livres (acima de 90 dias, em %)	4,3	5,3	6,0	5,9	5,9	5,6

Nota: pesquisa anterior realizada entre os dias 01 e 04 de Novembro de 2016

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES PARA O CRÉDITO

- ✓ Quanto ao mercado de crédito, é destaque a deterioração adicional das estimativas. Para o saldo total em 2016, a projeção passou de -2,7% para -2,9% em termos nominais. Para o fim de 2017, a mediana das estimativas caiu de +4,6% para +3,2%, indicando, portanto, nova retração em termos reais para a carteira total de crédito.
- ✓ **A maioria das instituições consultadas considera que as condições de crédito tendem a melhorar gradualmente a partir de 2017, tanto do ponto de vista da propensão à tomada de recursos pelos agentes quanto da oferta de crédito pelos bancos. Porém, parcela relevante (33%) ainda acha que as condições devem se manter estagnadas e que a inadimplência persista relativamente elevada.**
- ✓ A estimativa para a carteira livre recuou de -3,4% para -3,9% no fim de 2016. A projeção para 2017 passou de +3,8% para +3,0%. Para o saldo direcionado em 2016, passou de -1,5% para -1,3%, mas recuou de +5,6% para +3,8% em 2017. No saldo livre, a mediana é de -8,0% para PJ e +0,2% para PF em 2016 e +1,8% para PJ e +3,9% para PF em 2017.
- ✓ Dentre os recursos livres PF, a expectativa é de -12,3% para a carteira a veículos (que representa cerca de 20% da modalidade) e +3,2% para o crédito pessoal em 2016. Para 2017, projeta-se estabilidade na carteira a veículos e +6,1% para o saldo de crédito pessoal, que inclui o consignado.
- ✓ **Por fim, as projeções indicam melhora gradual da taxa de inadimplência na carteira livre PF e PJ, situando-se em 5,9% em 2016 e 5,6% no fim de 2017, com uma redução moderada da inadimplência da carteira de crédito livre em relação aos níveis atuais.**

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Realizada entre os dias 13 e 16 de Dezembro de 2016

Instituições participantes: 22

Participantes da Pesquisa:

Banco ABC Brasil S.A. | Banco Bradesco BBI S.A. | Banco Bradesco S.A. | Banco BTG Pactual S.A. | Banco Cooperativo Sicredi S.A. | Banco Credit Suisse (Brasil) S.A. | Banco da Amazônia S.A. | Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S.A. | Banco do Brasil S.A. | Banco do Estado do Pará S.A. | Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. | Banco do Nordeste do Brasil S.A. | Banco Fator S.A. | Banco Guanabara S.A. | Banco Indusval S.A. | Banco Itaú BBA S.A. | Banco J. P. Morgan S.A. | Banco Santander (Brasil) S.A. | Banco Votorantim S.A. | BRB - Banco de Brasília S.A. | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Assuntos Econômicos

economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg - Economista-chefe

Jayme Alves - Economista sênior

Caroline Dallava - Economista

Rodrigo Baggi Alvarez - Economista